

Covas ouve crítica a Collor em Maceió

MARY ZAIDAN

MACEIÓ — “Qual a proposta prática que o senhor tem para que o Brasil não fique colorido?” A pergunta, feita ao candidato do PSDB, senador Mário Covas, por um professor grevista da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), impediu que o candidato tucano mantivesse sua intenção inicial de desconhecer que estava visitando a capital do Estado que Fernando Collor de Mello governou até pouco mais de um mês. “Vocês, mais do que ninguém, podem ensinar como não colorir”, respondeu o senador, depois de se oferecer como opção.

Collor não foi citado, a não ser de forma indireta. Mas a presença do ex-governador e seu desempenho nas pesquisas eleitorais estava em todas as conversas paralelas. A comitiva que recebeu o candidato do PSDB no aeroporto, era a elite anti-Collor. Além do senador Teotônio Vilela Filho, organizador da visita, três ex-auxiliares de Collor engrossavam o coro contra o candidato do PRN: Os ex-secretários da Saúde, Ubiratan Pedrosa, e da Administração, o suplente de deputado federal, Sérgio Moreira, que romperam com o governo em dezembro, e Daniel Quintella, ex-procurador do Estado, que se demitiu após o escândalo do acordo firmado entre o governo do Estado e os usineiros, negociado por Collor e que hoje é investigado por uma Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembleia Legislativa. Partiu de Daniel a ação de caça aos marajás, que deu a Collor nome e destaque nacional.

Nas três horas de debate com grevistas da Ufal, as críticas a Collor só ocorreram nas entrelinhas. Algumas reações do público nem sequer foram percebidas pelo senador. Ao responder uma questão sobre a escolha de seu vice, “tão importante, já que se trata de um candidato safenado”, conforme ressaltou um professor, Covas afirmou: “Tóxico e sem-vergonhice são piores que safenas”. O público delirou, lembrando a denúncia de uso de drogas que pairou sobre Collor durante a campanha ao governo de Alagoas. “Por aqui ele tinha até um apelido malicioso por causa das drogas”, confidenciou um dos estudantes. Quando Covas criticou a prática de corrupção e a impunidade, novamente a plateia reagiu. “Bota o Collor pra correr”, gritou um estudante.